



*Gilberto Luiz Alves*¹

Capítulo de livro originalmente publicado in PELLEGRINI, Fábio; SENA, Melly Fatima Goes (orgs.). **Vozes da Literatura**. Campo Grande, Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2014, p. 290-293.



Capa do Livro



Gilberto Luiz Alves
INSTITUTO CULTURAL

<https://icgilbertoluizalves.com.br>

¹ Doutor em Educação pela UNICAMP. Professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-UFMS.



*“Valmir Batista Corrêa
(Maracáí, SP, 1946 – Campo
Grande, MS)*

Valmir Batista Corrêa nasceu em Maracáí, SP, a 28 de novembro de 1946. Filho de João Batista Corrêa, de profissão alfaiate, e de Brasilina Baltazar Corrêa, começou seus estudos de nível primário em sua cidade natal, mas os concluiu em Assis. Nesta cidade também realizou os estudos secundários de ensino médio, tanto os de nível ginásial quanto os do Científico de nível colegial.

Para quase todos os jovens talentosos do interior, à época, a alternativa de estudos de nível superior implicava o deslocamento para a capital do Estado. Foi o que fez Valmir na segunda metade da década de 1960. De família humilde, trabalhava como bancário para sustentar-se enquanto realizava o curso de História na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC. Na última etapa desse curso pediu demissão da empresa bancária onde trabalhava e iniciou sua experiência de magistério, na área de história, em ginásios e colégios públicos e privados de nível médio da capital paulista.

Sua vida universitária transcorreu durante um período de grande efervescência política, no Brasil, pois imediatamente subsequente ao Golpe Militar de 1964. O movimento estudantil mobilizava os jovens. Valmir envolveu-se nele, participou do Centro de Estudos de

História e do Diretório Acadêmico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Bento - PUC. Foi preso, por duas vezes, pelos temidos órgãos de repressão do regime ditatorial. Nesse período germinaram suas convicções socialistas, que ele vem cultivando ao longo da vida.

Concluído o curso de graduação em História, no ano de 1970, resolveu atender ao estímulo de um professor que sempre foi referência intelectual em sua formação acadêmica, Maurício Tragtemberg. Sabedor da existência de uma vaga na área de História no Centro Pedagógico de Corumbá - CPC, unidade integrante da Universidade Estadual de Mato Grosso - UEMT, estimulou seu ex-aluno para que se candidatasse ao seu preenchimento. Valmir aceitou o desafio. Empreendeu uma longa e estafante viagem de ônibus, desde São Paulo até Corumbá. Em contato com o diretor do CPC, Salomão Baruki, homem visionário e de ideias largas, teve as últimas dúvidas superadas e aceitou o convite para integrar o seu corpo docente.

Iniciou, no ano de 1971, uma profícua atividade universitária, não somente no plano do ensino, mas, sobretudo, no âmbito da pesquisa.

De início, como todo cientista prudente, procurou conhecer o chão que pisava. Empreendeu estudos sobre a região de Corumbá e o seu processo de ocupação. Essa apreensão histórica preliminar, tão fundamental para que ele descortinasse prioridades de pesquisa, em seguida, de imediato resultou numa monografia intitulada **Corumbá: um esboço histórico** (CORRÊA, 1973), número inaugural da *Coleção Cadernos*.

Nessa fase inicial de sua carreira como professor universitário, foi, também, um dos artífices da revista **Dimensão**, periódico oficial de divulgação científica do CPC-UEMT. Logo em seu segundo número, Valmir teve publicado um ensaio que se tornaria divisor de águas nos estudos de história em Mato Grosso. A produção na área se cingia, até então, às obras dos historiadores diletantes. As grandes referências ainda eram figuras ligadas ao Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, como Virgílio Corrêa Filho, e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, a exemplo de Estevão de Mendonça e Rubens de Mendonça. Valmir, debruçando-se em especial sobre as condições de funcionamento do Arquivo Público de Mato Grosso e fazendo um levantamento exaustivo das fontes secundárias referentes à região, elaborou um trabalho que se constituiu a base de toda a pesquisa histórica, tanto no sul como no norte do Estado, em seguida. Seu título não poderia ser mais expressivo: **A situação da pesquisa histórica em Mato Grosso** (CORRÊA, 1972).

Trabalhos de organização de acervos se sucederam desde então. Formaram-se, também, grupos de pesquisa na esteira desse trabalho de organização e catalogação de

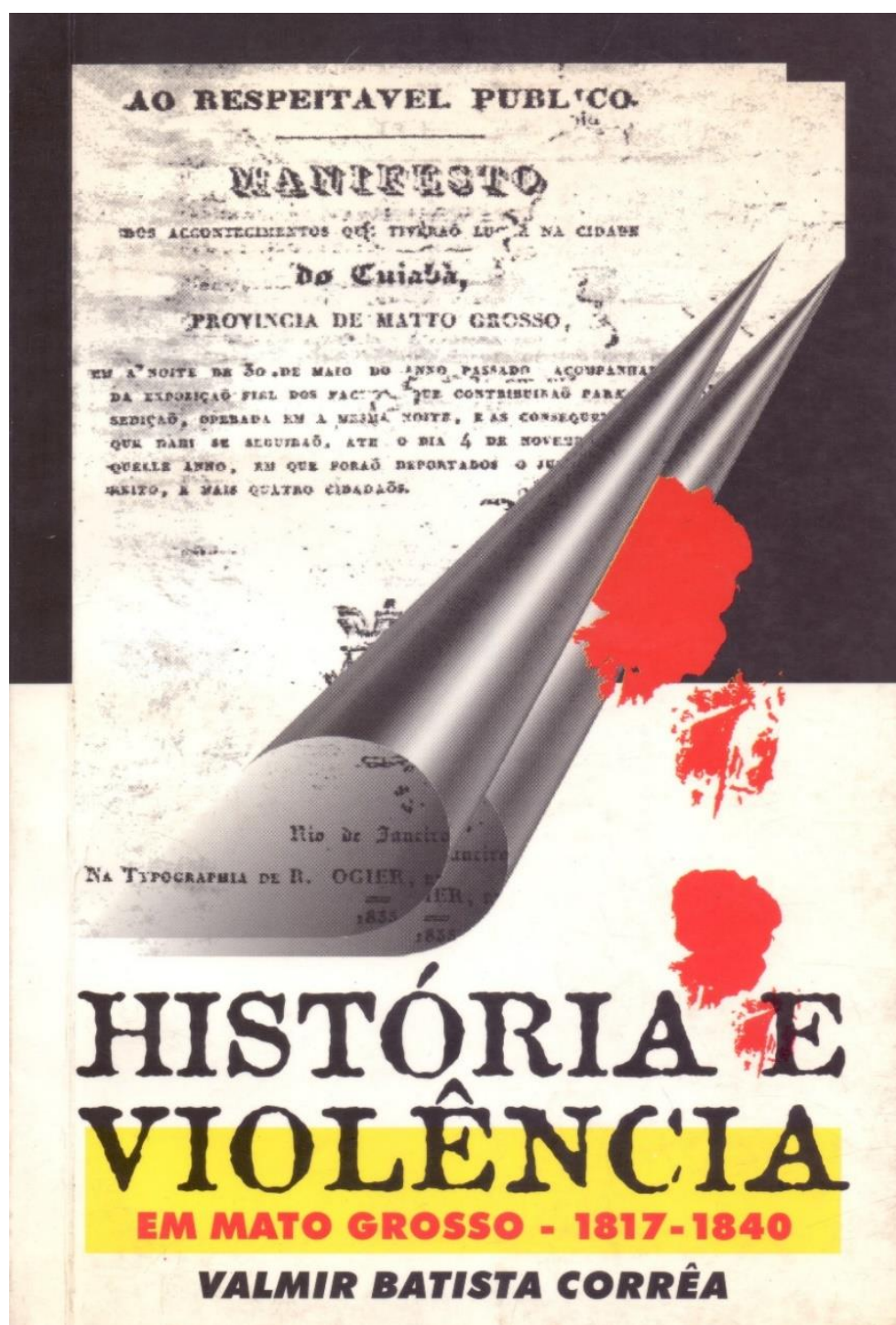
fontes contidas no Arquivo Público de Mato Grosso, no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, bem como nas instituições religiosas e em expressivos arquivos familiares.

Em paralelo, Valmir e, em seguida ao lado da esposa, Lúcia Salsa Corrêa, também historiadora e que se juntou ao corpo docente da UEMT em 1973, constituíram uma rica biblioteca, no interior da qual a *mato-grossense* é uma das mais completas da região. Não realizaram essa iniciativa por capricho de colecionadores, mas por necessidade. Isso ocorreu numa época em que a própria universidade não tinha boas bibliotecas nos seus diversos campi nem havia arquivos e bibliotecas suficientemente organizados em Mato Grosso.

Quem quisesse pesquisar precisava se apropriar, em âmbito privado, de instrumentos mínimos para produzir. Em sua biblioteca, ambos acolheram, generosamente, diversos estudiosos que realizavam seus estudos de especialização, de mestrado e de doutorado e nela buscavam o apoio de fontes secundárias e, até mesmo, de fontes primárias. Na atividade de garimpagem de fontes, Valmir foi reunindo a base documental e historiográfica que daria suporte à investigação realizada na área de História Econômica dentro do Curso de Mestrado em História da Universidade de São Paulo - USP.

Entre 1974 e 1976 começava a tomar corpo o que seria uma das marcas de suas investigações: a incessante busca visando ao entendimento da história política do Estado de Mato Grosso. Sua dissertação de mestrado versou sobre movimento de caráter nativista, ocorrido em 1834 e que teve como epicentro Cuiabá. Conhecido como *Rusga*, seus participantes empreenderam sangrenta reação, em especial contra comerciantes e grandes proprietários de terras de origem portuguesa. Segundo o pesquisador, o termo *Rusga* escamotearia a verdadeira natureza desse movimento, pois teria se realizado, sim, verdadeira rebelião, que ele chamou *Rebelião Cuiabana*.

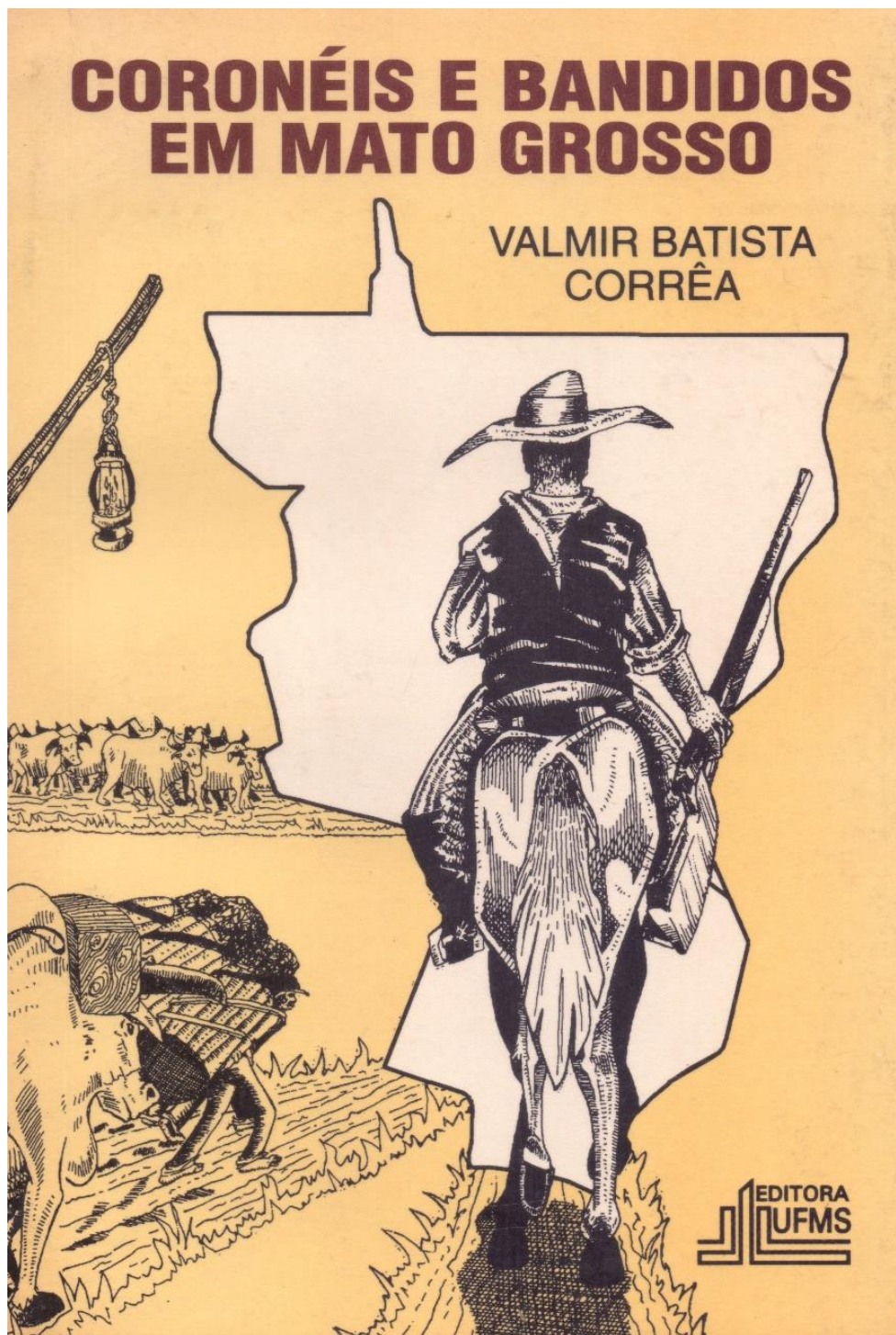
O essencial da dissertação ganhou a forma de livro, mais tarde, com o título de **História e violência em Mato Grosso - 1817-1840** (CORRÊA, 2000).



*Campo Grande, MS:
Editora UFMS,
2000. 128 p.
Capa do Livro*

O Curso de Doutorado em História, realizado na USP e concluído em 1982, voltou-se para o entendimento das manifestações do fenômeno *coronelismo* no sul de Mato Grosso.

O resultado foi uma tese, que também ganhou a forma de livro com o título de **Coronéis e bandidos em Mato Grosso** (CORRÊA, 1995). Esse texto, com certeza, é o trabalho mais conhecido e referenciado de seu autor



*Campo Grande, MS:
Editora UFMS,
1995. 189 p.*

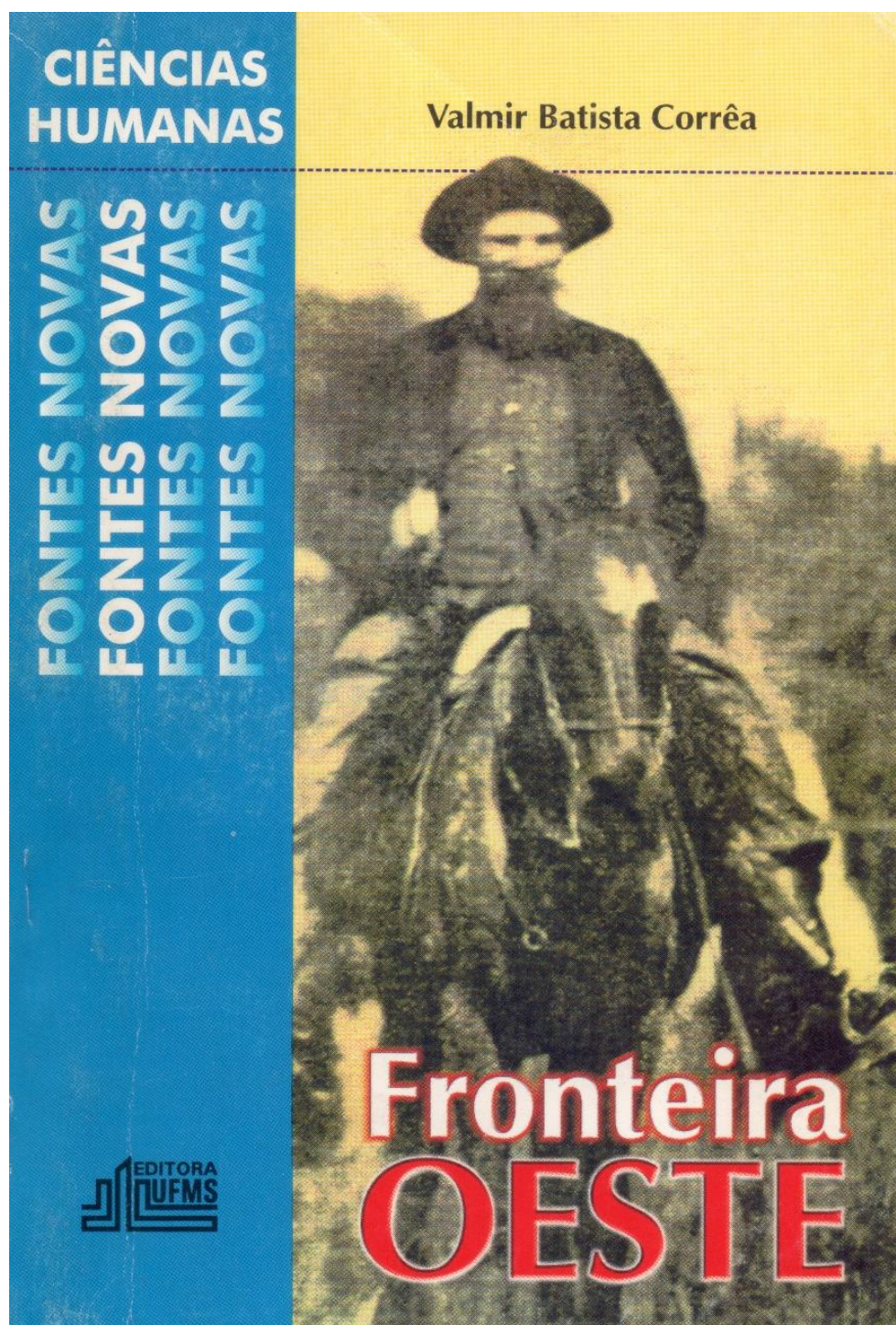
Capa do Livro

Em seguida à obtenção do título de doutor, as atividades acadêmicas de Valmir elegeram, claramente, três frentes de atuação. Desde então, seus trabalhos se uniram indissociavelmente aos da esposa, Lúcia.

No plano do ensino, ambos postularam a criação da disciplina História Regional dentro do plano de estudos do Curso de História no Centro Universitário de Corumbá.

Deram-lhe conteúdo, também, por meio de instrumento para o trabalho didático: o texto **História e historiografia de uma região** (CORRÊA e CORRÊA, 1985). Socializaram, assim, junto aos acadêmicos do Curso de História, resultados da longa experiência que desenvolveram nos estudos e manuseio das fontes historiográficas referentes a Mato Grosso e a Mato Grosso do Sul.

Quanto à frente da pesquisa histórica, as investigações de ambos se sucederam, alargando tematicamente seus focos por meio da incorporação de estudos sobre as fronteiras de Mato Grosso do Sul. Ilustram essa fase os trabalhos que se transformaram em livros, intitulados, respectivamente, **Fronteira Oeste** (CORRÊA, 1999).

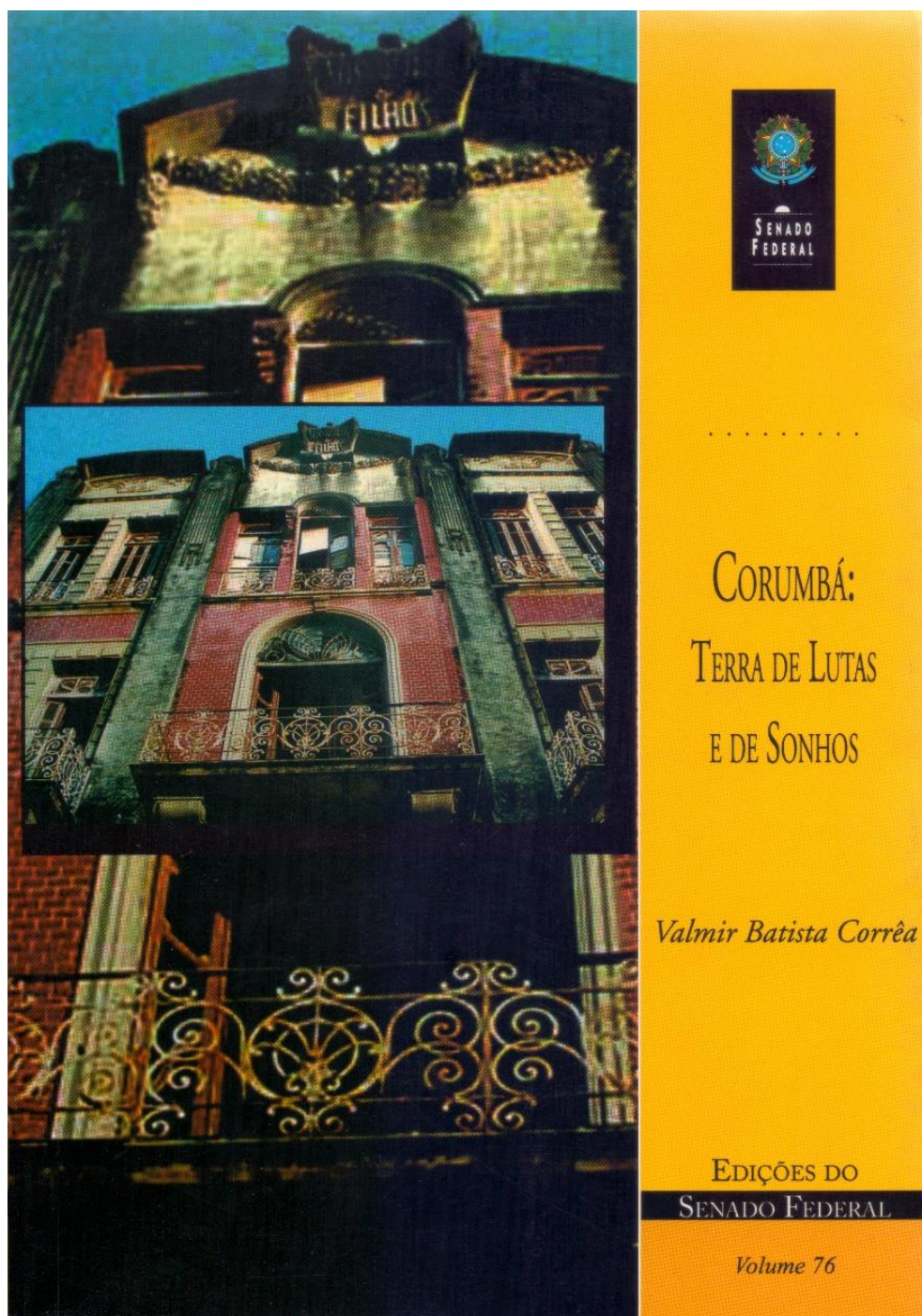


*Campo Grande, MS:
Editora UFMS,
1999. 216 p.*

(Fontes Novas)

Capa do Livro

E História e fronteira: o sul de Mato Grosso - 1870-1920 (CORRÊA, 1999b) e Corumbá: Terra de Lutas e de Sonhos (CORRÊA, 2006).



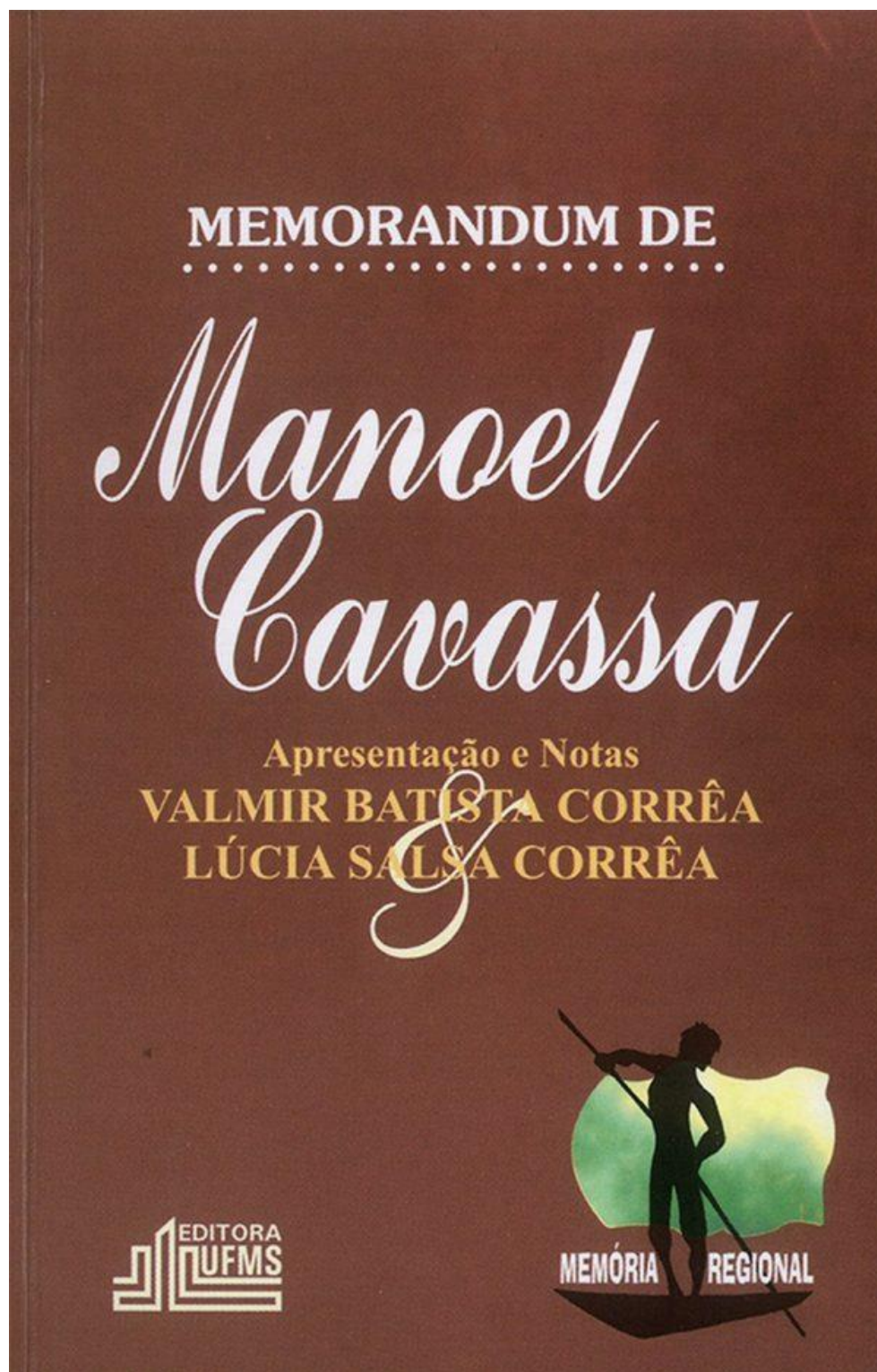
Brasília, DF:
Senado Federal,
2006. 220 p.

(Edições do Senado
Federal, v. 76)

Capa do Livro

Outra frente importante de trabalho, essencial à pesquisa histórica, foi a divulgação de fontes documentais básicas para a história regional, materiais descobertos nas suas investigações em arquivos nacionais e de Mato Grosso. O melhor exemplo refere-se ao **Memorandum de Manoel Cavassa** (1997), que, a título de Apresentação, mereceu um acurado estudo introdutório de Valmir e de Lúcia.

Esse livro contém um precioso relato de Manoel Cavassa, o primeiro grande comerciante do Porto de Corumbá, que descreve, inclusive, vicissitudes ocorridas durante a Guerra da Tríplice Aliança.



*Campo Grande, MS:
Editora UFMS,
1997. 72 p.*

(Memória Regional 1)

Capa do Livro

A militância à época do movimento estudantil, contudo, criara uma inquietude em Valmir. A vida acadêmica cheia de sucessos não lhe bastava. Superada a Ditadura Militar essa inquietude veio à tona mais fortalecida. Valmir aspirava colocar seus estudos e suas energias a serviço da militância político-partidária.

Sua passagem pelo Conselho Estadual de Cultura, na década de 1980, e, principalmente a experiência haurida no exercício titular do cargo de Secretário de Educação do Município de Corumbá, entre 1979 e 1980, robusteceram ainda mais essa vocação. Vinculou-se ao PMDB e candidatou-se a vereador. Foi o quarto candidato mais votado para o mandato referente a 1983-1989, quando participou da constituinte do município. Foi reeleito para mais um mandato, exercido entre 1989 e 1992, então pelo PT.

Às vésperas de sua aposentadoria, Valmir assumiu a Coordenadoria de Ensino de Graduação da Pró-reitora de Ensino de Graduação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Aposentado em 1998, sentiu-se inteiramente livre para realizar atividades que lhe dessem satisfação pessoal. Foi professor visitante da área de História, em Campo Grande, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Articulou-se com outros professores para a criação da **Revista Albuquerque**, periódico oficial da área de História da UFMS e que já atingiu o seu décimo número. Passou a integrar a Academia Sul-mato-grossense de Letras e o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. No último, vem realizando intenso labor voltado para a difusão das obras de memorialistas da região, dentro da **Série Memória Sul-mato-grossense**, coleção que já reúne mais de vinte títulos publicados.

Valmir não abandonou, igualmente, a militância político-partidária. Hoje integra o PSB e, como presidente da Fundação João Mangabeira, tornou-se um dos principais mentores da formação de quadros do partido em Mato Grosso do Sul

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORRÊA, Lúcia Salsa. **História e fronteira: o sul de Mato Grosso - 1870-1920**. Campo Grande, MS: Editora UCDB, 1999b. 244 p.
- CORRÊA, Valmir Batista e CORRÊA, Lúcia Salsa. **História e historiografia de uma região**. [Corumbá, MS], Edição dos Autores, 1985. 95 p.
- CORRÊA, Valmir Batista. A situação da pesquisa histórica em Mato Grosso. **Dimensão**. Corumbá, MS, Ano 2, n. 2, 1972, p. 53-82.
- CORRÊA, Valmir Batista. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso: 1889-1943**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1995. 189 p.
- CORRÊA, Valmir Batista. **Corumbá: terra de lutas e de sonhos**. Brasília, DF: Senado Federal, Conselho Editorial, 2006. 220 p. (Edições Senado Federal, v. 76).
- CORRÊA, Valmir Batista. **Corumbá: um esboço histórico**. Corumbá, MS: Centro Pedagógico de Corumbá/UEMS, 1973. 36 p. (Coleção Cadernos, 2)
- CORRÊA, Valmir Batista. **Fronteira oeste**. 2. ed. rev. ampl. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005. 190 p.
- CORRÊA, Valmir Batista. **Fronteira oeste**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1999a. 215 p. (Fontes Novas. Ciências Humanas.)
- CORRÊA, Valmir Batista. **História e violência em Mato Grosso: 1817-1840**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2000. 128 p.
- MEMORANDUM de Manoel Cavassa**. Apresentação e Notas de Valmir Batista Corrêa e Lúcia Salsa Corrêa. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1997. 70 p. (Memória Regional, 1)

